

Ethanol Summit 2011

*Políticas Públicas: Garantindo o abastecimento e
o crescimento*

Arnaldo Jardim – Deputado Federal
Integrante da Comissão de Minas e Energia

Quadro atual de incertezas

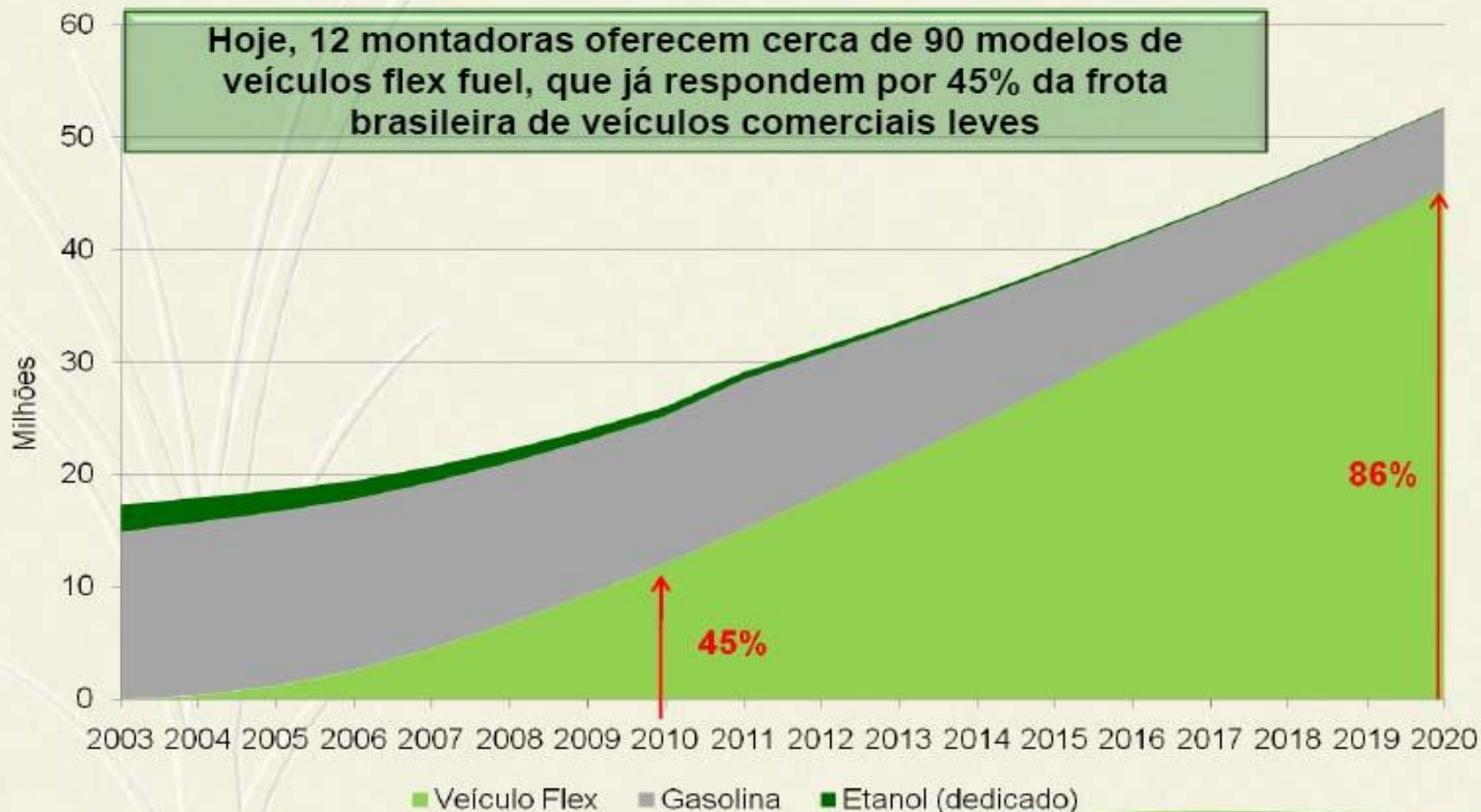
- O consumidor está ressabiado com as oscilações no preço do etanol e coloca em xeque a capacidade do setor sucroenergético de suprir a demanda aquecida pelos “*veículos flex*”.
- Enquanto o governo emite sinais dispares de intervenção no mercado.
- As distribuidoras culpam os produtores pela alta do preço e o setor produtivo lamenta os efeitos da crise financeira global e as condições climáticas adversas para explicar a queda na produção de cana nas últimas safras.


GRANDES NÚMEROS DO SETOR SUCROENERGÉTICO

Estrutura produtiva	432 plantas (2010¹)
Fornecedores de cana	70.000
Postos de trabalho formais	1,28 milhões²
PIB da cadeia sucroenergética	US\$ 28 bilhões
Divisas externas	US\$ 13,8 bilhões (2010)
Investimentos diretos	mais de US\$ 20 bilhões (2006-2009)
% na matriz energética nacional	18% (> hidroeletricidade)
Redução de emissões CO₂	> 600 milhões toneladas desde 1975

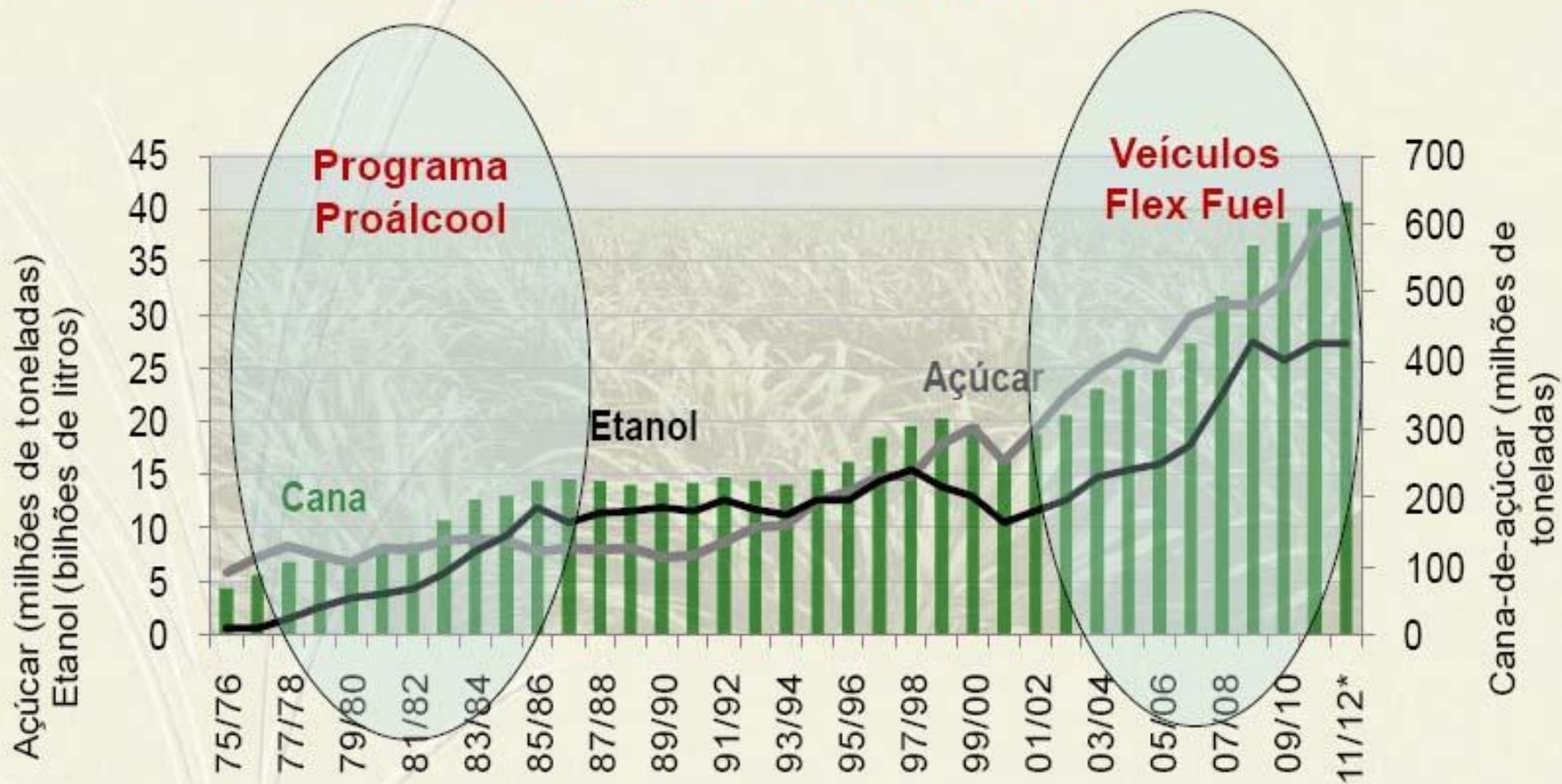
Elaboração: UNICA. Nota: 2010¹ - posição em 30/08/2010; ² dados de 2008 da Rais (Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego); ³ Neves, Marcos Fava et. al, (2009) - Mapeamento da cadeia sucroenergética

EVOLUÇÃO DA FROTA BRASILEIRA DE VEÍCULOS COMERCIAIS LEVES (CICLO OTTO)



- 
- O atual quadro de incertezas quanto à capacidade de suprir a demanda interna **é potencializado pela queda nos investimentos em novas unidades produtoras.**
 - O quadro atual também compromete as perspectivas de **atender um potencial mercado internacional de biocombustíveis.**

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR, ETANOL E AÇÚCAR NO BRASIL

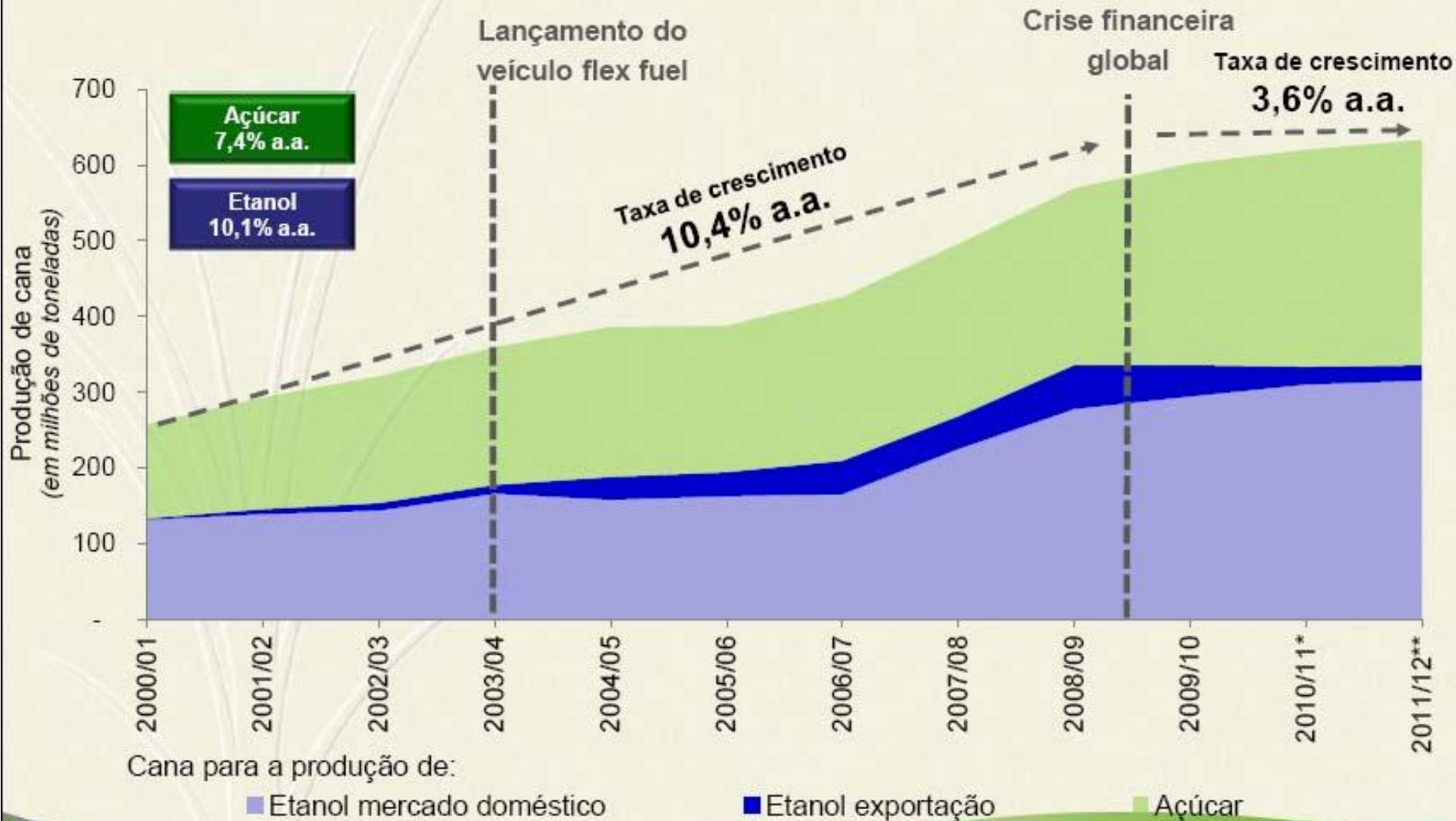


(Fonte: UNICA e MAPA. Nota: 2011/12* - dados estimados)

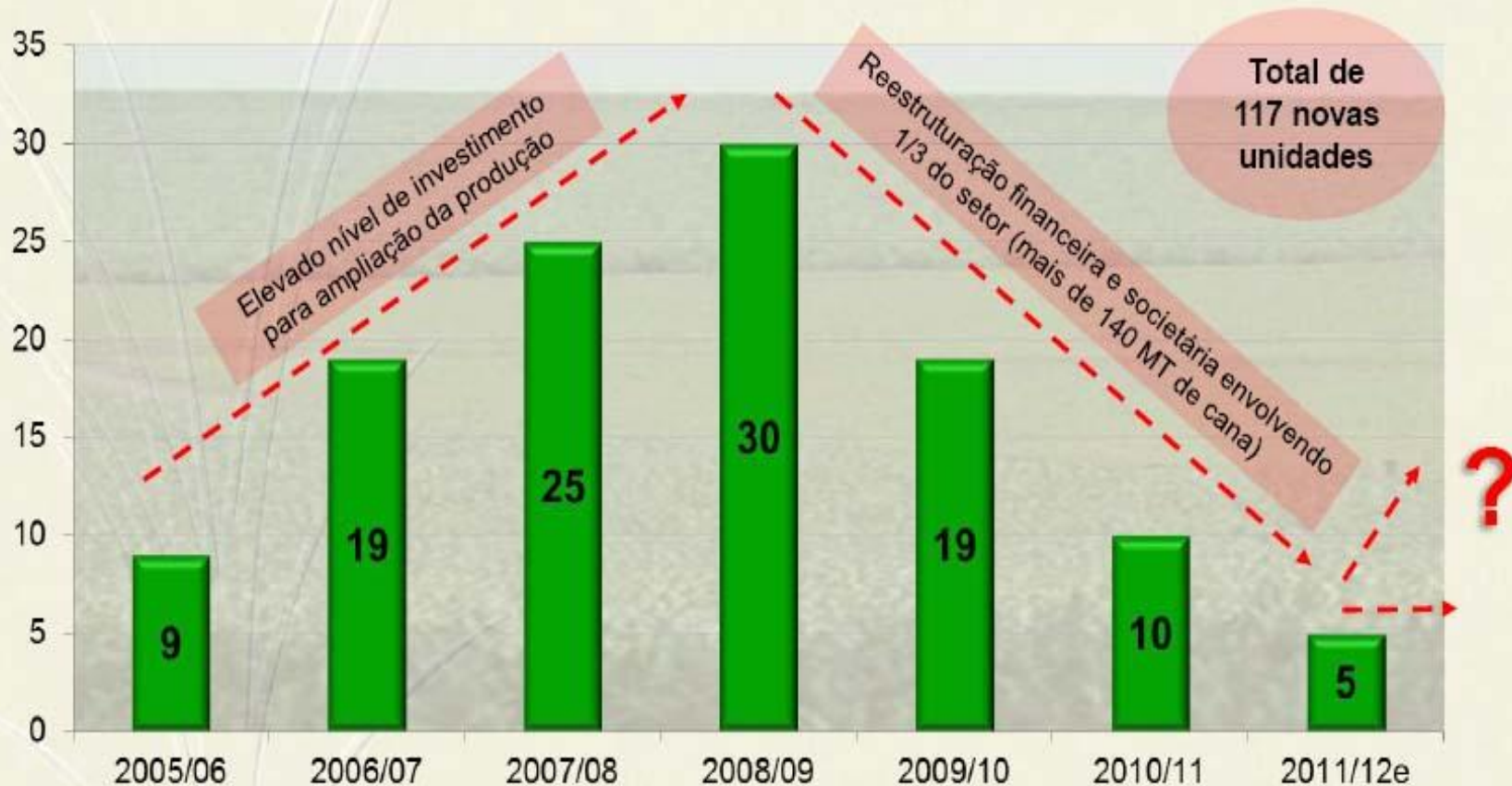
Ausência de Políticas Públicas claras e duradouras

- Existe um vazio em termos de políticas públicas nacionais que sejam capazes de **garantir a estabilidade, previsibilidade e o planejamento** o ano inteiro;
- Comprometida a capacidade de abastecimento (*principalmente no período de entressafra*) e isto **estimula grandes oscilações de preços do etanol**;

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR RETRATO DA DÉCADA



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NOVAS UNIDADES PRODUTORAS NA REGIÃO CENTRO-SUL



Fonte: UNICA. Nota: - e - estimativa

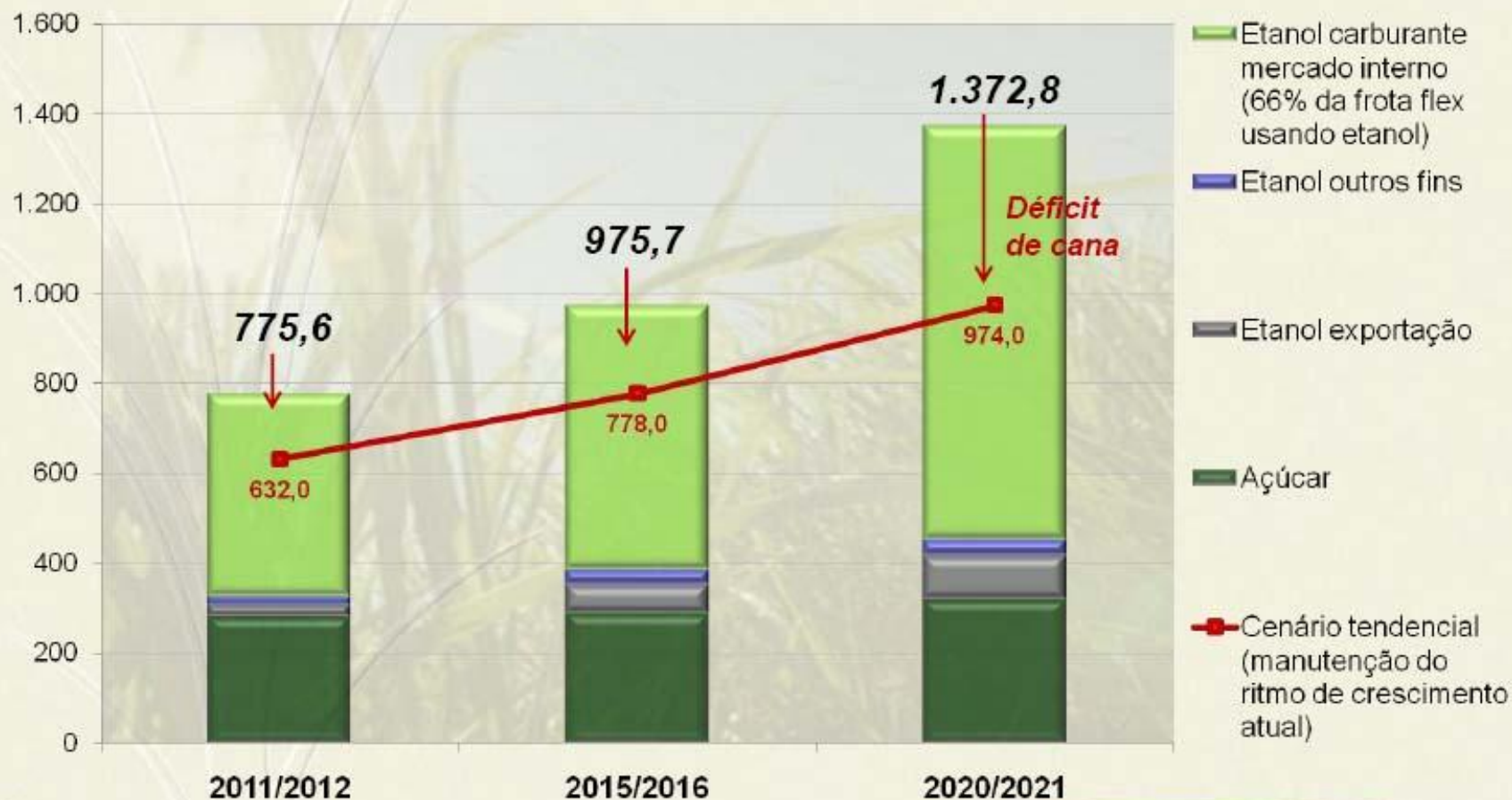
Ausência de Políticas Públicas claras e duradouras

- Hoje, questões do setor sucroenergético se **dispersam em vários ministérios e secretarias**, com diferentes linhas de abordagem, interesses e grau de atuação;
- Enquanto isso, as demandas ficaram mais complexas e **o setor sucroenergético ainda mais estratégico** para o País.

Ausência de Políticas Públicas claras e duradouras

- Proponho a criação da **Secretaria Nacional de Biocombustíveis**, órgão que estaria ligado diretamente à Presidência da República, com a participação de representantes de toda a cadeia produtiva.
- O Legislativo terá um papel fundamental na elaboração e aprovação de propostas que sejam capazes de **alicerçar o crescimento sustentável desta atividade econômica.**

CANA NECESSÁRIA PARA ATENDER DOIS TERÇOS DA DEMANDA DE HIDRATADO NA FROTA FLEX



Fonte: Copersucar e Unica.

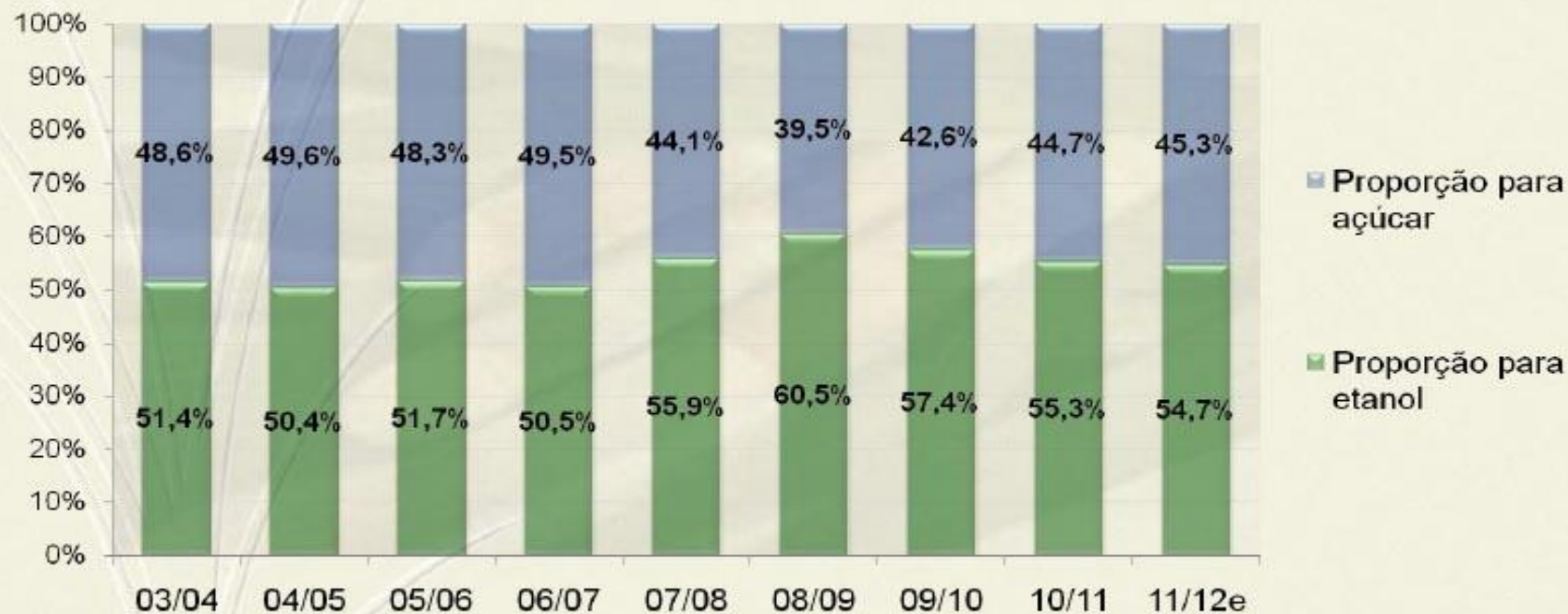
Avançar nas Políticas Públicas

- Necessária a **definição do papel estratégico da bioeletricidade e do etanol** na matriz energética nacional; incorporarmos as **externalidades do etanol e da bioeletricidade**, em virtude dos seus **benefícios ambientais** (*combate ao efeito estufa*);
- Precisamos de um **arcabouço institucional claro, estável e perene** para o restabelecimento da competitividade do etanol hidratado, criando estímulos para o aumento da produção;

Avançar nas Políticas Públicas

- Para tanto, será necessário um **diálogo sério, propositivo e definitivo quanto aos rumos do etanol**, envolvendo governo, toda a cadeia produtiva, comercializadores e consumidores, para garantirmos a **estabilidade e previsibilidade necessárias para um melhor planejamento da produção** para atender a atual demanda interna, evitarmos grandes oscilações de preços e pavimentarmos o caminho rumo à liderança no mercado global de biocombustíveis.

DESTINO DA CANA PROCESSADA PELAS UNIDADES PRODUTORAS NO CENTRO-SUL



O crescimento observado nos últimos anos foi prioritariamente direcionado à produção de etanol (a alteração do mix de produção é limitada por questões técnicas e pela capacidade instalada).

Incentivar a Bioeletricidade

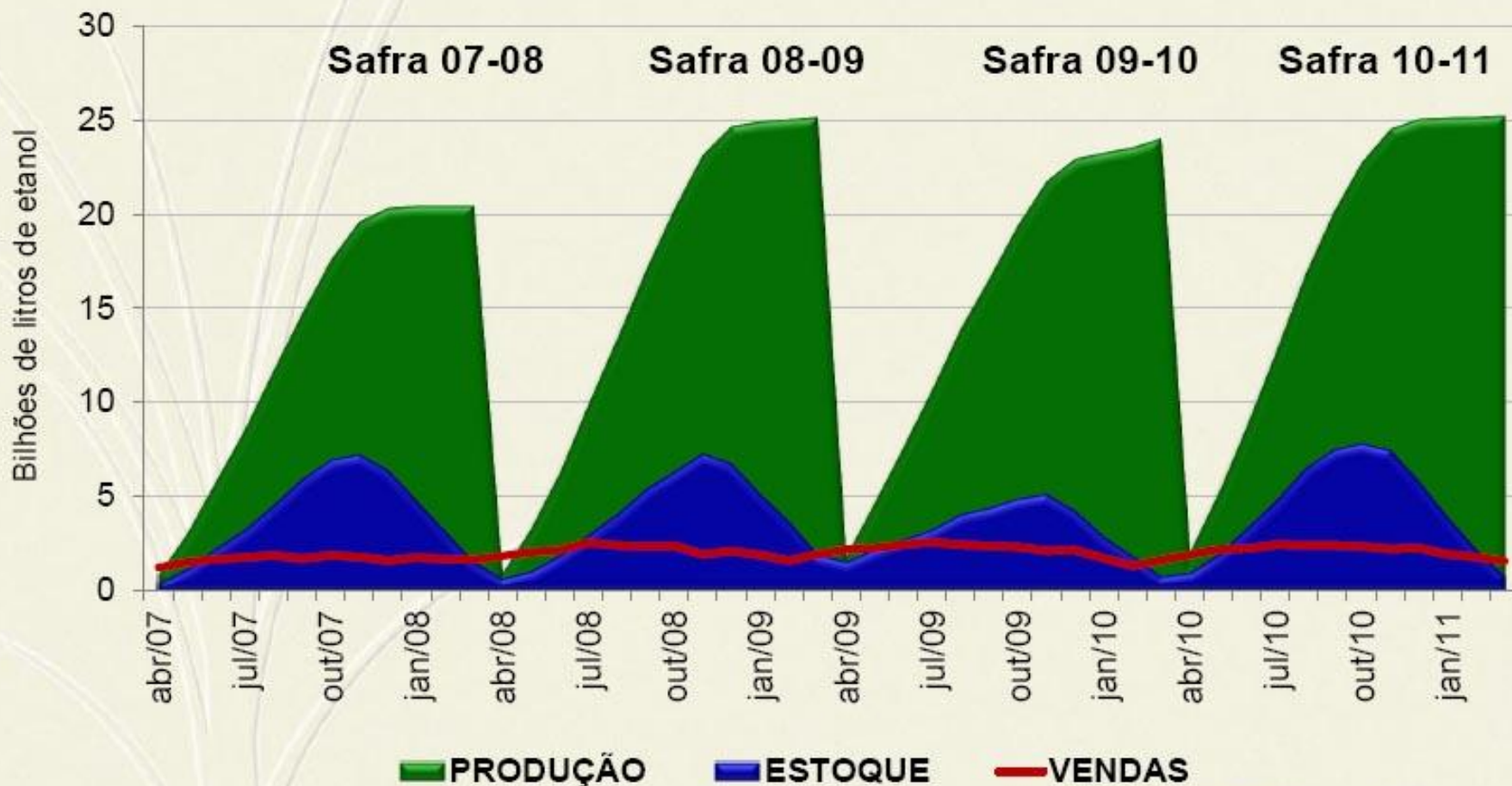
- Num momento em que se debatem os altos custos da energia, principalmente em virtude do acionamento das usinas térmicas, o governo poderia sinalizar com o estabelecimento da **bioeletricidade como fonte energética prioritária** em complementariedade à energia hídrica. Para tanto, é fundamental:
- **A garantia de compra da energia excedente;**
- **A realização de leilões de energia nova específicos;**
- **A ampliação das linhas de financiamento e isenções fiscais** para a substituição de maquinário visando à criação de excedentes para a rede pública de energia elétrica.

- Também é preciso uma maior clareza na definição de preços, **não dá para conviver com duas regras diferentes para combustíveis que concorrem entre si**. Pois o preço da gasolina é artificialmente mantido pelo governo, independente da cotação do barril de petróleo, enquanto o preço do etanol oscila de acordo com a relação entre a oferta e a demanda;
- **Se o etanol não existisse, nos últimos seis anos, os consumidores teriam gasto R\$ 20 bilhões a mais para abastecer os seus carros com gasolina.**

Medidas de curto prazo

- Garantir a **warrantagem** como um instrumento anual, com recursos orçamentários garantidos, para evitar grandes oscilações de preços no período da entressafra. Estes poderiam ser públicos ou privados (do setor produtivo e de distribuidoras, desde que as mesmas comprovem a compra do produto) e poderiam contar com taxas de juros menores para induzir a venda no período de entressafra.

PRODUÇÃO DE ETANOL E ESTOQUES NAS USINAS REGIÃO CENTRO-SUL

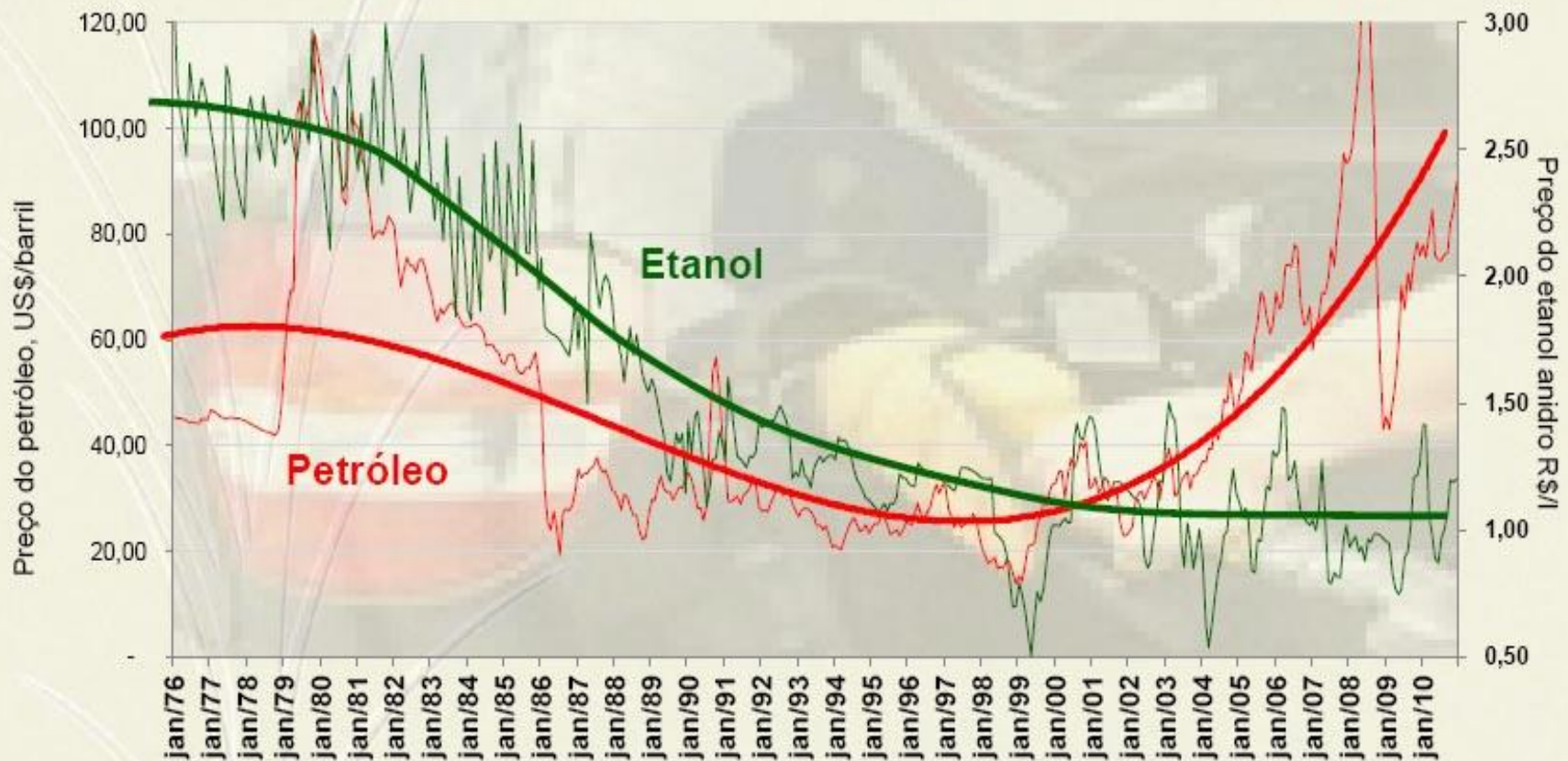


Elaboração: UNICA

- **Fortalecer as comercializadoras e rever a atual estrutura de comercialização que penaliza o produtor.**
- **Os custos de produção agrícola do setor sucroenergético cresceram 38% nos últimos 5 anos. Destaque coube aos aumentos registrados nos custos de arrendamento (alta de 57%), mão-de-obra (47%) e mecanização (28%).**

TENDÊNCIAS DE LONGO PRAZO SÃO POSITIVAS

Evolução do preço do etanol anidro recebido pelo produtor e do preço internacional do petróleo (valores reais)



Fonte: UNICA e Banco Mundial . Nota: valores deflacionados para dezembro de 2010 usando IGP-DI (preços do etanol anidro) e o CPI (preços do petróleo).

- Fortalecer as **parcerias entre governo e iniciativa privada** (ex.: PPPs) para viabilizar a construção de alcooldutos, hidrovias e ferrovias.
- Além disso, acredito que a participação da Petrobras é fundamental neste processo, a partir de parcerias com as unidades produtoras, fazendo uso de transportes intermodais, no sentido de baratear o escoamento da produção e ajudar na comercialização do etanol, com a construção de terminais específicos para o embarque do biocombustível.
- Segundo a ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), o custo do transporte e logística responde por 10% do preço final do etanol.

MP 532 – pontos positivos e negativos

- Um primeiro passo foi dado pelo governo federal que apresentou a MP 532 que altera o **status do etanol de produto agrícola para energético**, ressaltando o seu papel estratégico na matriz energética, além de colocá-lo sob o **controle da ANP** – Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.
- **Positivo:** hoje, a contratação de gasolina é feita com 12 meses de antecedência, o que garantiria ao etanol condições de planejamento para comercialização, maior controle da produção e dos estoques, diminuindo assim a volatilidade dos preços ao consumidor no período de entressafra.

- **Questionamento:** é importante destacar que estamos tratando de uma atividade privada, na qual é fundamental compatibilizarmos suas peculiaridades com os interesses do Estado.
- **Desafio:** Evitar qualquer tipo de intervenção do governo na cadeia produtiva, a exemplo do que aconteceu no passado com o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) *que quase sepultou o ProAlcool.*
- Deixar claro o papel da ANP de regular, fiscalizar e autorizar as atividades da indústria, **sem incorrermos no risco de uma intervenção estatal no setor.**

- **Dúvidas:** Pairam dúvidas também sobre a proposta de **ampliação da banda de mistura de etanol anidro à gasolina**, que hoje é de 25% a 20%, e passará a ser de 25% a 18%.
- **Isto resolverá o problema? Vai alterar o mix de produção? Aumentará a oferta?**
- Precisamos ter regras claras sobre como se dará esta variação da mistura e quais serão as suas motivações, além de dimensionarmos os imensos prejuízos ao meio ambiente e a saúde da população, pois é notório que o etanol reduz a emissão de gases de efeito estufa.

Tributação diferenciada

- Estabelecer um tratamento **tributário diferenciado** para os biocombustíveis:
- **Alíquota nacional de ICMS** é um pleito antigo, que demanda articulação junto aos Estados, no âmbito do Confaz – Conselho Nacional de Política Fazendária, no sentido de eliminarmos as disparidades nacionais, a evasão de impostos e a competição desleal no mercado.
- Em São Paulo, por exemplo, a redução da alíquota de ICMS de 25% para 12%, ao contrário do que se esperava, **aumentou a arrecadação estadual em 7% e diminuiu a sonegação das chamadas “viagens de notas fiscais”**;

- **IPI diferenciado para veículos menos poluentes que utilizam combustíveis renováveis**, de acordo com a redução dos níveis de emissão, consumo e de maior eficiência dos motores.
- **Uso da CIDE como imposto ambiental e regulatório**, para estimular a produção de etanol. Criada há 10 anos com a finalidade de regular o mercado de combustíveis, a **CIDE - Contribuição sobre Intervenção no Domínio Econômico** também poderia **ser utilizada para incentivar o crescimento da oferta de etanol**, dando maior competitividade ao produto frente à gasolina. Para isso, seria necessário estabelecer uma parcela fixa de compensação pelos danos causados ao meio ambiente e a saúde da população, além do percentual já cobrado de R\$ 0,23 por litro de gasolina comercializada.

Investir na Produção

- O governo poderia conceder **incentivos tributários** para os produtores, utilizando como base de cálculo a produção da safra anterior, **para incrementar a produção de etanol** sem penalizar a produção de açúcar, um produto importante da nossa pauta de exportações.
- O BNDES poderia dispor de uma linha de crédito específica para a **renovação e expansão dos canaviais**, com a ampliação dos limites de crédito, de carência e de amortização, semelhantes aos utilizados no crédito rural.
- Poderíamos retomar o exemplo bem sucedido do MODERFROTA, só que voltado para **aquisição de máquinas e equipamentos** para estimular a mecanização do plantio e da colheita, além do **retrofit** das unidades produtoras já existentes.

Inovação e Pesquisa

- É imperioso garantirmos investimentos perenes em inovação para aumentar a produtividade, reduzir os custos, desenvolver novas variedades de plantas e assegurar um manejo mais eficiente da cultura da cana. Para tanto é fundamental **desonerarmos os investimentos**, numa combinação de juros de longo prazo com incentivos fiscais, tendo em vista o desenvolvimento do **etanol de 2º fase (celulósico)** e a **ampliação do uso da bioeletricidade**.

Inovação e Pesquisa

- Os EUA, por exemplo, investem US\$ 1,5 bilhão por ano em pesquisa para obtenção da tecnologia de produção do **etanol de celulose**. O Brasil pode e deve liderar o desenvolvimento desta tecnologia, tem especialistas altamente capazes para tanto, mas é preciso investimentos pesados, público e privado, em pesquisa.
- **Estimular as parcerias** entre centros de pesquisa e a iniciativa privada.

Conclusões finais

- Ninguém discute as excelentes perspectivas para o nosso setor sucroenergético, afinal temos as melhores condições geográficas, climáticas, culturais, econômicas e tecnológicas. Portanto, o papel do Brasil pode ser – e será – extraordinário, mas precisamos de **medidas estruturais de curto, médio e longo prazos**.
- Para tanto, governo e setor produtivo precisam estar atentos para as novas exigências de um mercado em formação: comercialização eficiente, respeito às normas socioambientais e investimentos permanentes em pesquisa e desenvolvimento.

OBRIGADO

Arnaldo Jardim – deputado federal

arnaldojardim@arnaldojardim.com.br

dep.arnaldojardim@camara.gov.br

www.arnaldojardim.com.br

<http://twitter.com/ArnaldoJardim>